

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 1428

Data: 20.01.90 Pg.: _____

PF prende 7 policiais civis no garimpo

190 Carlos Tavares
Enviado Especial

Sete policiais civis foram presos quinta-feira pela Polícia Federal no Garimpo de Mineirinho Doido, um dos mais concorridos da região em conflito, próximo a Paapiú, onde a PF montou sua base de operações de retirada dos garimpeiros. Os policiais civis do Estado de Roraima, estavam extorquindo garimpeiros e foram indiciados em inquérito, inclusos no Artigo 158, Parágrafo 1º.

Há três dias, uma equipe de policiais federais investigava o setor de Mineirinho Doido. Havia recebido denúncia dos próprios garimpeiros de que policiais estariam chantageando e, em troca do silêncio, ficavam com o resultado do trabalho dos garimpeiros. Um deles conseguiu fugir, levando todo o ouro. Quinta-feira, à tarde, os policiais da Operação Selva Livre conduziram os acusados à divisão da

PF em Roraima para serem ouvidos.

Eles foram identificados como Robson Leite da Silva, de Roraima, Carlos Alberto Torres, Sérgio Paulo Fonseca de Mendonça, Nelson Soares (este é um policial que se afastou de suas funções, há tempos, porque estaria envolvido em crime de homicídio), Ronaldo A. Villar, Carlos Armando (que se diz policial) e Alan S. Rodrigues. O sétimo homem, que conseguiu fugir antes da chegada dos policiais federais, levou armas dos outros colegas e o produto da jazida onde operavam os garimpeiros.

O delegado Martins, da PF, comentou que eles portavam armas pesadas, como carabinas, escopetas, metralhadoras, rifles, além de revólveres e, segundo os garimpeiros, os tiras da Polícia Civil de Roraima estavam agindo na área desde que teve início a operação de retirada dos homens que trabalham nas jazidas de Roraima. Eles temem que isso volte a ocorrer, pois é

comum na região o abuso do poder por parte da polícia. Eles contaram também aos federais que foram espancados pelos PMs policiais e há notícia de que o mesmo vem acontecendo em outros setores.

Retiradas

Até o final da tarde de quinta-feira, a Polícia Federal avaliava que foram retirados dos garimpos, pacificamente, mil e duzentos homens. Mesmo havendo a estatística de cerca de 40 mil garimpeiros espalhados pelo Estado, a PF considera impossível precisar esse número. "Pode haver muito mais do que isso, ou até menos", disse Martins. O trabalho da PF, segundo ele, vem se processando normalmente, sem atritos, com os garimpeiros abandonando as terras sem reação alguma. Mas circula na Cidade de Boa Vista a certeza de que o trabalho da PF pode não resultar em nada. Quando o movimento passar, os garimpeiros estarão sempre dispostos a retornar ao garimpo.



Os garimpeiros eram explorados por policiais corruptos

Uma guerra que não houve

Boa Vista — A operação de guerra montada pela Polícia Federal para retirar os garimpeiros das terras dos índios Yanomami, em Roraima, já encontrou, na primeira investida sobre uma pista de pouso clandestina, o inimigo rendido. Um dia depois de se instalarem na base avançada do Paapiú, ao lado da pista de pouso da Funai, 30 agentes do DPF, fortemente armados, desembarcaram de dois helicópteros de guerra da FAB no garimpo do "Baiano Formiga", mas não precisaram gastar uma única munição para que os 400 garimpeiros que ouviram as ordens de paralisação imediata das atividades concordassem em abandonar o local. Eles já estavam vencidos pela fome e a malária e só esperavam

transporte para sair da região.

O mau tempo e o desconhecimento da região provocaram um atraso de mais de seis horas na operação. Enquanto um helicóptero Ahib, o "sapão", largamente utilizado pelo exército americano na guerra do Vietnã, procurava o local para que seis delegados fizessem o reconhecimento da área, o Seneca de José Altino Machado, presidente da União dos Sindicatos e Associações dos Garimpeiros da Amazônia Legal, pousava no garimpo "Baiano Formiga" para acalmar os ânimos com a garantia de que os garimpeiros teriam outras áreas para trabalhar e evitar assim um confronto com os policiais.

Draga proibida no Mato Grosso

Cuiabá — O governo de Mato Grosso proibiu ontem, oficialmente, por decreto, a utilização de dragas escariantes nos rios do Estado, atendendo a recomendações do Conselho Estadual de Meio Ambiente e Centro de Tecnologia Mineral (Cetem). As escariantes são usadas nos garimpos para extração de ouro aluvional dos leitos dos rios.

Dragas transportadas sobre caminhões deixaram Rondônia a partir de meados de 1989, sendo instaladas no rio Teles Pires, cerca de 800 quilômetros ao norte de Cuiabá.